



No coração do Brasil

Cinco roteiros, cada um homenageando um desbravador. É o projeto Expedicionários, que levará um Cayenne V6 às cinco regiões do Brasil.

Texto: Luiz Alberto Pandini

Fotos: Fifi Tong



Um roteiro de redescobrimto do Brasil. A bordo de um Porsche Cayenne V6, modelo 2008, equipes formadas por jornalista, fotógrafo e cinegrafista iniciaram em junho uma série de cinco viagens pelo Brasil para documentar o projeto cultural Expedicionários, apoiado pela Stuttgart Sportcar (importador oficial da Porsche para o Brasil) e pela Eurobike (revendedor autorizado da marca em Ribeirão Preto e Porto Alegre).

As viagens do projeto Expedicionários darão origem a um livro e um DVD, que serão lançados pela Auana Editora. Cada um dos cinco roteiros (um em cada região do Brasil) retrata a história de um expedicionário, abrangendo cada século desde o descobrimento oficial do País, em 1500. Participam do projeto os jornalistas Ana Augusta Rocha, Marcelo Macca e Victor Rebouças; os fotógrafos Roberto Linsker, Fifi Tong e Eduardo Simões; e o cinegrafista Guto

As viagens dos expedicionários

O roteiro de estréia do projeto Expedicionários, entre os Lençóis Maranhenses (MA) e o Delta do Parnaíba (PI), homenageou o padre Antônio Vieira. Escritor e jesuíta, ele foi conselheiro de reis e rainhas no século XVII e trilhou alguns trechos percorridos na primeira viagem.

Na segunda viagem, iniciada em 10 de julho, o projeto Expedicionários percorreu as serras gaúchas, partindo de Florianópolis (SC) e chegando em Foz do Iguaçu (PR). Esta viagem foi inspirada pelo explorador espanhol Cabeça de Vaca, que esteve no Brasil no século XVI e buscou no território brasileiro a rota secreta para o império Inca.

A terceira viagem, com início no dia 28 de julho e rumo ao deserto do Jalapão, em Tocantins, tem como “patrono” o marechal Cândido Rondon, que percorreu praticamente todo o país no século XX. Rondon foi o único expedicionário homenageado que viveu na era do automóvel: ele usou um Ford modelo T em várias de suas viagens pelo interior do Brasil.

Em setembro, serão realizadas duas viagens. A primeira percorrerá o Planalto Central, da Chapada dos Veadeiros ao território do povo Calunga, remanescente de quilombos. O expedicionário símbolo será Urbano, um desbravador que viveu no século XVIII e deixou o mito de um grande tesouro escondido em Goiás. A viagem de encerramento acontecerá no Pantanal e nas Chapadas do Mato Grosso. Esta viagem tomará como “fantasma” o aventureiro inglês Fawcett, que desapareceu na região em 1925 e transformou-se em um personagem lendário.



Carvalho. Cada viagem tem um fotógrafo, um jornalista e o cinegrafista, com a composição das equipes sendo definida nas datas próximas de cada viagem. “Esta é uma oportunidade de desbravar novas paisagens e colocar o Cayenne em terrenos mais difíceis, onde ele vai comprovar suas qualidades off-road”, declara Marcel Visconde, presidente da Stuttgart Sportcar. “O Brasil é um país único e o projeto vai mostrar que ainda existem muitas coisas a serem descobertas”, explica

Ana Augusta, da Auana, editora responsável pelo Expedicionários. “O Porsche Cayenne é um carro perfeito para pessoas que possuem o espírito desbravador que movia os antigos expedicionários.”

Sobre o Porsche Cayenne, concorda com Ana Augusta o experiente guia turístico João Teodolino Sarmento, o “João Gaúcho”. Ele participou da primeira expedição do projeto,



A “Alamoia”

A jornalista Ana Augusta Rocha foi uma das participantes da primeira viagem do projeto Expedicionários. Acompanhe seu relato, escrito após uma das etapas entre os Lençóis Maranhenses e o Delta do Parnaíba.

“Escrevo para colocar para fora. Tem coisas que só extravasando. E o dia de ontem (24 de junho) foi como uma enchente de coisas bonitas. A Cayenne, a “Alamoia”, vem vindo bem todos os dias. Incrivelmente bem. João Gaúcho, nosso experiente guia, tem quase 20 anos no fora de estrada – por aqui elas são de chão, de areias e de águas – e não se cansa de falar dela, de como responde bem às situações.

“E ontem, não foi de falar, foi de gritar.

“Saímos de Barreirinhas, a principal cidade à volta do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, rumo ao Sangue, até aí pelo asfalto. De Sangue para fora, rumo a Santo Amaro, no limite do parque por caminhos internos e meandros cheios de água. Água a não mais poder. O diretor do IBAMA nos havia dado a carta de autorização para fotografar no parque bem tranquilo, com uma certeza plena de que com aquele carro não chegaríamos.

“Mas foi a Cayenne que nos trouxe. Foram 120 km percorridos em quase 7 horas de viagem. Os facões altos de areia completamente

fofa, as inúmeras aguadas e riozinhos do caminho impuseram a velocidade. A Cayenne, espantada, a tudo comentava. A Cayenne, a Alamoia, fala. Como quem comunica: ‘Estou vendo este rio onde você vai me enfiar’, ‘Cuidado com o mato’, ‘Barranco à frente’, ‘Coloca o cinto!!’. Nossos rapazes afirmam com categoria que são os “alemães” que moram dentro dela, os tagarelas. ‘O Alemão tá falando para você colocar o cinto, Xoão’, brinca um deles, fazendo sotaque germânico. ‘João, João, João, ela apita. Só fica quieta quando a obedecemos.’

“O caminho foi difícil mesmo, cheio de atoleiros. Mas foi lindo, um trajeto de jardins naturais, de buritizais e lagoas, pontuado cá e lá por uma casinha ou outra, todas elas de barro por fora e palha por cima, recantos pobres, de crianças lindas, mundos parados no tempo.

“A Cayenne nos trouxe enfim para a pequena Santo Amaro, que bordejia o Parque Nacional. A partir daí é um mundo de lagoas e dunas a perder de vista.”



O Porsche Cayenne V6 em ação nas dunas e cursos d'água dos Lençóis Maranhenses. Um caso raro de perfeita combinação entre a beleza das paisagens e as qualidades do automóvel, que mostrou toda sua aptidão para caminhos fora-de-estrada.

entre os Lençóis Maranhenses e o Delta do Parnaíba, no Piauí. Acostumado a dirigir carros de todos os tipos – inclusive reputados 4x4 – em praticamente qualquer tipo de terreno, João nunca havia dirigido um Cayenne. “O carro é espetacular, me deixou boquiaberto”, elogia. “O momento mais especial aconteceu na travessia entre Rio Novo e Barreirinhas, em que pela primeira vez colocamos o carro para atravessar um curso d'água. O Cayenne foi muito bem, sempre.”

Esta fase da viagem, com 120 km de extensão, foi percorrida em sete horas. Os primeiros 60 km, em asfalto, passaram rapi-

damente. O restante demorou mais devido a diversos fatores, entre eles a necessidade de explorar os lugares e fazer as fotos e filmagens. Além disso, cada percurso feito na água exigia uma avaliação anterior de terreno e profundidade – uma praxe em percursos fora-de-estrada, a fim de evitar acidentes. No total, a viagem teve 1.200 km. Vale destacar que o Porsche Cayenne V6 usado nas viagens é um carro normal, sem preparações especiais para enfrentar as estradas difíceis que surgirão pelo caminho. A instalação de pneus especiais para fora-de-estrada, integrantes da linha de opcionais oferecidos pela própria Porsche, foi única alteração técnica feita no carro. ■